



Kuarenta: documentário e centenário para uma República comunitária

Autor(es): Fernandes, António Miguel; Esteves, Luís; Lobo, Maria João; Leite, João; Morais, Jorge; Fernandes, Fátima; Semide, José; Moniz, Gonçalo Canto; Ferreira, Carolina

Publicado por: Editorial do Departamento de Arquitetura

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/39963>

Accessed : 17-May-2017 10:34:09

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.



JOELHO

06

A QUESTÃO DO PATRIMÓNIO / THE BUILT HERITAGE DEBATE

—
Coordenação/Coordination:

Jorge Figueira

Rui Lobo

Adelino Gonçalves

Gonçalo Canto Moniz

Rede PHI Património

*Histórico+cultural Ibero-
americano*

Alexandre Alves Costa

Ana Tostões

Ana Vaz Milheiro

Carolina Castañeda López

Fátima Fernandes

Flavio Carsalade

João Cabeleira

Joaquín Ibáñez Montoya

Madalena Pinto da Silva

María Estévez de Gamón

Maryan Alvarez-Builla

Gomez

Paulo Tormenta Pinto

Walter Rossa

Exposição

República: Arquitetura,

Universidade e Cidade

Repúblicos do Kuarenta,
António Miguel Fernandes^{EAUM},
Luís Esteves^{EAUM},
Maria João Lobo^{EAUM},
João Leite^{DARQ}, Jorge Morais^{DARQ},
Fátima Fernandes^{ESAP}, José Semide^{ESAP},
Gonçalo Canto Moniz^{DARQ-CES},
Carolina Ferreira^{DARQ-CES}

**Kuarenta: Documentário
e Centenário para uma
República Comunitária**

N
O
I
I
B
I
H
A
E

A República do Kuarenta está instalada na Rua da Matemática, desde 1975. Esta localização não só a situa no centro histórico da cidade, como também a coloca numa zona charneira entre a Cidade e a Universidade, entre a Alta e a Baixa.

A casa Kuarenta, com quatro pisos e águas furtadas, ocupa um lote estreito com um pequeno saguão a Sul. Numa sucessão de pequenos compartimentos, voltados a Norte para a rua ou a Sul para o saguão, os repúblicos exploram com criatividade todos os espaços. Se o quotidiano obriga a uma permanente ginástica, o momento mais dramático é no centenário, quando todos os anos, a casa recebe mais de uma centena de antigos elementos e amigos para partilhar o aniversário.

Perante estas condições, o grupo considerou dois caminhos. Num primeiro momento, a realização de um Documentário, que tornasse visível este mundo complexo e inventivo do Kuarenta. Num segundo momento, a realização de um projecto para o cenário extremo, o dia do Centenário.

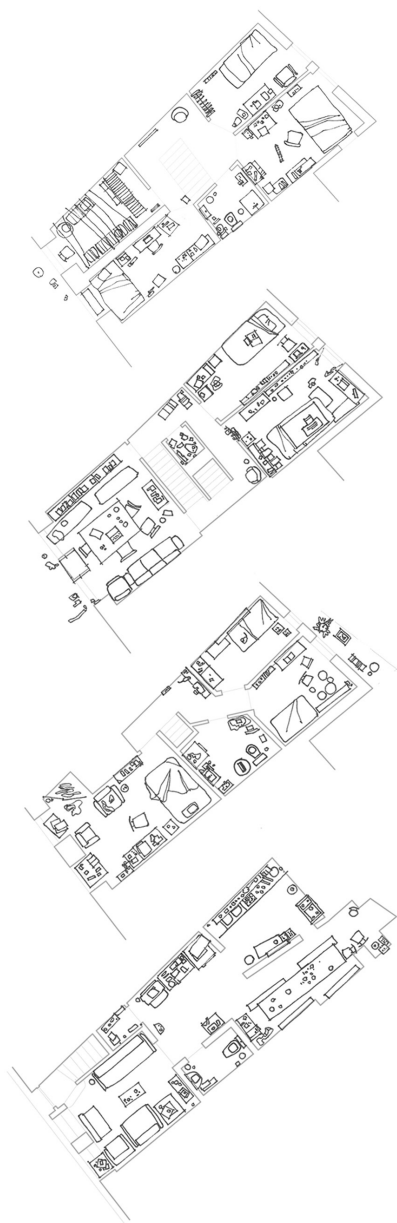
O Documentário foi realizado utilizando o Desenho como ferramenta de reconhecimento do espaço e levantamento exaustivo de todos os objectos que ocupam a casa, permitindo assim compreender a intensidade com que a casa é habitada e como é vivida. Seguiu-se um método de análise utilizado, na década de 60, pelos estudantes de Arquitectura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, denominado “Inquérito Urbano”, com o objectivo de conhecer para intervir.

O Centenário foi explorado através do projecto, considerando que é necessário construir uma mesa para mais de cem pessoas. Habitualmente, esta mesa extravasa o refeitório da República e naturalmente ocupa a rua. Assim, considerou-se que a partir de um sistema de tábuas e elementos metálicos de uma empresa de andaimes se poderia montar uma “mesa comunitária” que levasse, neste evento, a República e os repúblicos à cidade. Esta mesa poderia ainda transformar-se num conjunto de “estruturas em movimento” de apoio ao quotidiano da República nos restantes 355 dias do ano. Imaginaram-se então diversos cenários que resolvessem problemas do dia-a-dia dos repúblicos: uma fachada habitável no saguão, o acesso às águas furtadas para as sessões de cinema, a projecção de filmes nas escadarias da cidade, a realização de um palco ambulante, a consolidação estrutural do edifício, etc.

Pretendia-se assim consolidar a dimensão comunitária e cultural que já está bem presente no Kuarenta a partir de um sistema articulador que ligasse diversas repúblicas em torno de acções comuns.

DOCUMENTÁRIO

LEVANTAMENTO CRÍTICO | OBJETOS | APROPRIAÇÕES



Piso 3



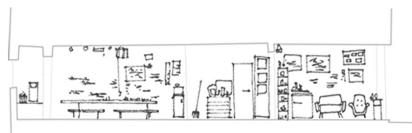
Piso 2

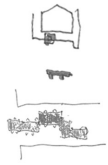


Piso 1



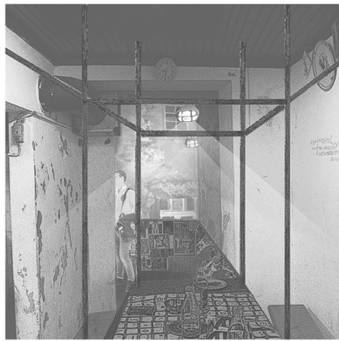
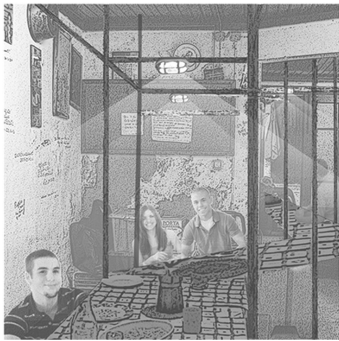
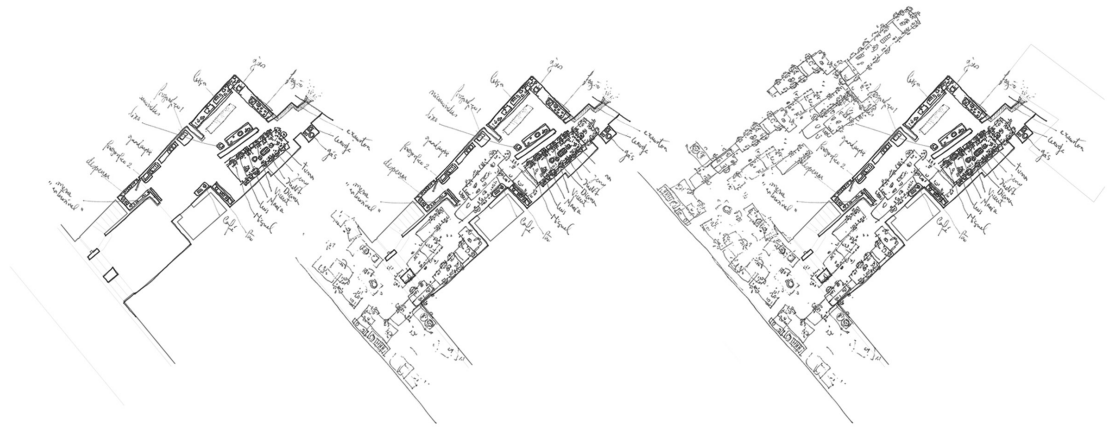
Rés-do-chão





EVENTO

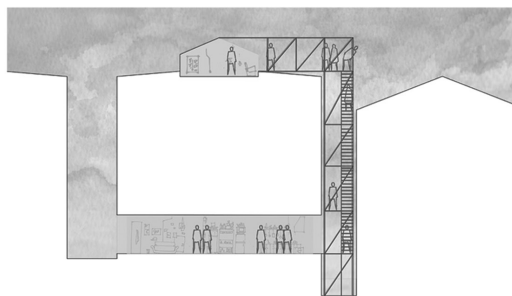
MESA COMUNITÁRIA | CENTENÁRIO | PRIMAVERA



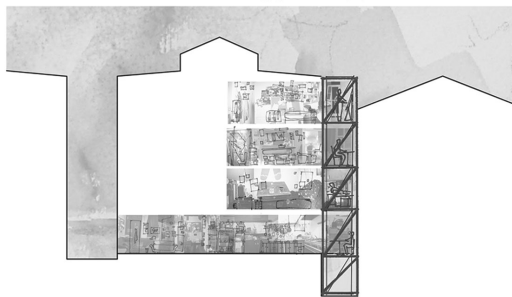


QUOTIDIANO

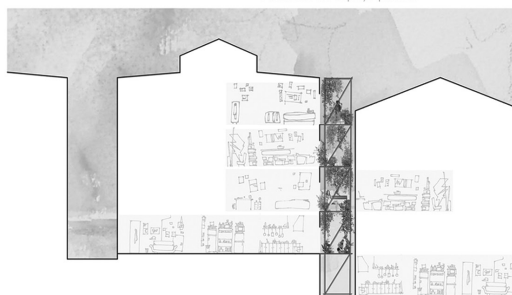
ESTRUTURA VERTICAL | "BURACO NEGRO"



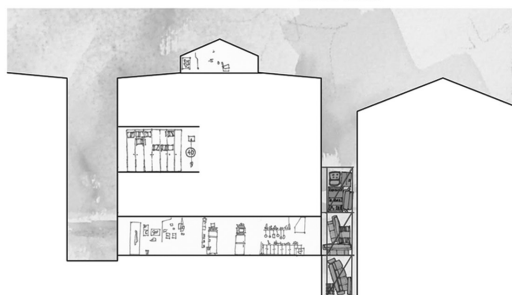
Ligação entre espaços comuns



Extensão do espaço privado



Jardim vertical



Arrumos



COMUNITÁRIO E CULTURAL

ESPAÇO PÚBLICO | FACHADA HABITÁVEL | ESTRUTURA EM MOVIMENTO



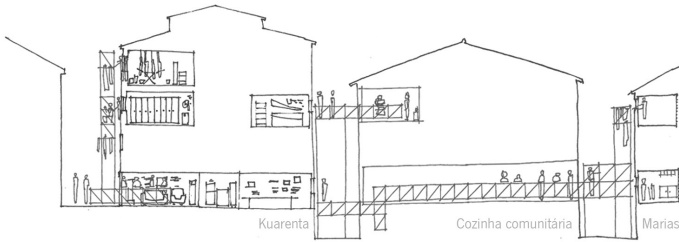
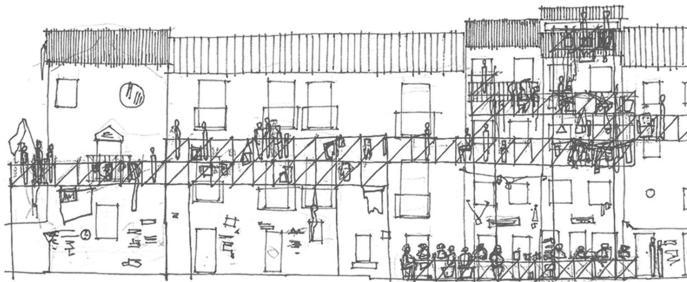
Kuarenta



Repúblicas + espaços devolutos



Sistema articulador



Kuarenta

Cozinha comunitária

Marias

